

O potencial analítico-reflexivo das histórias de vida na pesquisa sobre docência universitária na Educação Química

Wanderson Diogo Andrade da Silva¹ (PQ). wanderson.andrade@uece.br

¹Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, Universidade Estadual do Ceará – Av. Dom Aureliano Matos, 2058, Centro - Limoeiro do Norte/CE.

Palavras-Chave: constituição docente, pesquisa narrativa, professores formadores.

Resumo: Este trabalho buscou apresentar e discutir o potencial analítico-reflexivo das histórias de vida nas investigações sobre docência universitária no campo da Educação Química, tomando como base a experiência de uma pesquisa de doutoramento que utilizou do método (auto)biográfico para a geração das histórias de vida de quatro notáveis educadores químicos brasileiros no contexto das reformas educacionais. A experiência se mostrou inovadora em uma pesquisa sobre docência universitária com educadores químicos e à medida que foram narrando e refletindo sobre suas trajetórias de vida, puderam compreender os impactos que as políticas e as reformas educacionais dos diferentes governos tiveram em seus processos de desenvolvimento profissional e no próprio ensino de Química. Ao eleger como objeto de estudo as experiências humanas, as histórias de vida deram sentido ao que foi vivenciado, produzindo significados contextuais mais abrangentes e socialmente situados.

INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil representa um rico campo de investigações sobre questões que perpassam a formação acadêmica e o trabalho desses profissionais, sobretudo diante das disputas em torno do seu controle, fazendo-a transitar entre as perspectivas vocacionais e de profissionalização. Na Química, essas investigações tiveram abertura a partir da década de 1930, quando a Reforma Francisco Campos incluiu os estudos químicos no currículo do ensino secundário (atual Ensino Médio), resultando na necessidade de formar professores nesta área do conhecimento para a Educação Básica.

A docência universitária, porém, só passou a ter destaque nessas investigações recentemente devido à necessidade de “profissionalizar a universidade e desenvolver a formação profissional dos que nela atuam” (CUNHA, 2010, p. 59), já que as concepções e as práticas desses formadores influenciam diretamente a formação dos futuros profissionais que serão entregues à sociedade pelas Instituições de Educação Superior (IES).

Na Química, os estudos sobre a docência universitária ainda são incipientes e se debruçam, principalmente, sobre os saberes que orientam o trabalho desses professores formadores ou as contribuições do Estágio de Docência na pós-graduação *stricto sensu* para a docência nesse nível de ensino. São investigações válidas e necessárias, mas que precisam ser ampliadas em relação à compreensão da constituição e do desenvolvimento profissional docente desses profissionais, pois a docência universitária é caracterizada por “um conjunto de ações que pressupõe elementos de várias naturezas, o que impõe aos sujeitos por ela responsáveis um rol de demandas, contribuindo para configurá-la como um campo complexo de ação” (ALMEIDA, 2012, p. 69) e distinto da docência na Educação Básica.

Dada a vagueza da legislação educacional acerca da formação docente para a Educação Superior, os professores formadores, historicamente, se constituem profissionalmente através do aprender a fazer, fazendo, e alicerçados em seus *saberesfazer*s científicos para a pesquisa e não para o ensino. Em outras palavras,

entendem que para ensinar a ensinar Química apenas o domínio dos conhecimentos químicos é suficiente para o exercício docente.

Assim posto, as histórias de vida possuem um potencial analítico-reflexivo enquanto abordagem metodológica nas pesquisas sobre docência universitária por permitirem identificar “as razões da escolha profissional, as especificidades das diferentes fases da carreira docente, as relações de gênero no exercício do magistério, a construção da identidade docente, as relações entre a ação educativa e as políticas educacionais (PASSEGGI; SOUZA; VICENTINI, 2011, p. 370). Além disso, provocam um movimento reflexivo no próprio narrador, que, ao narrar a sua experiência, pensa sobre ela, com ela e a partir dela.

Partindo do exposto, este estudo apresenta e discute o potencial analítico-reflexivo das histórias de vida nas investigações sobre docência universitária no campo da Educação Química. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de doutorado em Educação (SILVA, 2023), defendida em 2023 na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sobre as histórias de vida de notáveis professores-pesquisadores das duas primeiras gerações da Educação Química brasileira no contexto das reformas educacionais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, diferentemente da docência na Educação Básica, não existem diretrizes curriculares nacionais para a docência na Educação Superior. A necessidade de uma legislação consistente que trate desta temática, apesar dos intensos debates e das demandas apresentadas pela literatura, foi deixada de lado durante as reformas e políticas educacionais. Na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), há apenas uma passagem acerca do assunto: “A *preparação* para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, *prioritariamente* em programas de mestrado e doutorado” (BRASIL, 1996, Art. 66, grifo nosso).

A LDB, conforme o trecho acima, não reconhece a necessidade de uma formação consistente e coerente com as exigências e com a complexidade da docência na Educação Superior, reduzindo-a a uma simples preparação, prioritariamente, mas não obrigatoriamente na pós-graduação *stricto sensu*. Contudo, “esse nível de formação superior está basicamente voltado para a acumulação de capital científico e para a formação de *habitus* científico, tudo isso em meio a um silêncio sobre a dimensão do ensino no fazer e ser docente” (CORRÊA; RIBEIRO, 2013, p. 319, grifo dos autores), ou seja, não tem a função de formar professores para a docência na Educação Superior.

A partir desse cenário, nos cursos de Licenciatura em Química predomina a existência de professores formadores que possuem trajetórias acadêmicas vinculadas às áreas clássicas da Química (Físico-Química, Química Orgânica, Química Analítica etc.) e que não dialogam com as questões educacionais, entendendo que o domínio do conhecimento químico é suficiente para orientar as atividades que irão desenvolver ao longo das suas carreiras profissionais no ensino, na pesquisa e na extensão universitária.

Para Silva e Gomes (2023), p. 18), “a manutenção de um cenário que entende que ensinar a ensinar pode ocorrer apenas orientado pelo domínio do conhecimento químico é prejudicial à formação dos licenciandos”, pois terão muito mais dificuldade em vivenciar uma docência crítica, reflexiva e inovadora quando inseridos profissionalmente nas escolas de Educação Básica.

Contribuindo com esse debate, Maldaner (2013) há tempos tem alertado para a importância de se pensar a docência universitária nos cursos de Licenciatura em Química, pois poucos são os formadores que têm se comprometido com a formação pedagógica dos licenciandos e com a sua própria autoformação. Como resultado desse contexto, Sá e Santos (2017) denunciam que muitos formadores, de maneira antiética, supervalorizam os seus campos de pesquisa e suas áreas de formação na tentativa de convocar os licenciandos para se profissionalizarem exclusivamente na pesquisa das áreas clássicas da Química à medida que desqualificam a necessidade e a importância da formação pedagógica e, ao mesmo tempo, desconsideram o objetivo maior da Licenciatura em Química, que é a formação de professores para a Educação Básica.

Na esteira desse debate, concorda-se com Maldaner (2013, p. 45), quando afirma ser:

[...] diferente saber os conteúdos de química, por exemplo, em um contexto de química, de sabê-los em um contexto de mediação pedagógica dentro do conhecimento químico [...]. Ausente a perspectiva pedagógica, o professor não saberá mediar adequadamente a significação dos conceitos, com prejuízos sérios para a aprendizagem de seus alunos.

Não se trata de atribuir à formação pedagógica uma dimensão salvacionista da docência universitária, pois o fato de um formador ser licenciado não é garantia de que ele planeje, ministre e avalie corretamente as suas aulas, promovendo um ensino crítico e reflexivo para os licenciandos. No entanto, a sua existência “colabora nesse debate, ajudando a desestabilizar a estrutura do campo e possibilitando pequenas revoluções nos microcosmos das salas de aula das universidades brasileiras” (CORREIA; RIBEIRO, 2013, p. 332).

Pensar sobre a formação pedagógica de cada formador na Licenciatura em Química, inclusive entre os próprios licenciados, é de fundamental importância, pois não se “pode exigir dos alunos o domínio de métodos de estudo, das formas científicas de raciocinar e de hábitos de pensamento independente e criativo, se ele próprio [o professor] não os detém (LIBÂNEO, 2013, p. 78). Por isso a necessidade de que os formadores, independentemente de suas áreas de investigação e formação, reconheçam que estão vinculados a cursos de formação de professores de Química para a Educação Básica e compreendam que a formação específica deve estar articulada com a formação pedagógica visando à superação da racionalidade técnica, que, segundo Silva e Carneiro (2020), ainda se faz tão presente no currículo desses cursos.

A partir desse contexto, entende-se que as histórias de vida possibilitam aos formadores pensar e refletir sobre as suas trajetórias profissionais, identificando as ações que foram formativas e, igualmente, indutoras dos seus processos de desenvolvimento profissional, pois ao narrarem suas experiências docentes na Educação Superior, esses formadores realizam um exercício que é, ao mesmo tempo, reflexivo e pedagógico de pensar a sua (auto)formação.

Esse processo possibilita uma reelaboração da narrativa junto com o sujeito que a viveu, demonstrando sua natureza formativa conforme ele compartilha e, ao mesmo tempo, reflete sobre suas vivências. As histórias de vida são utilizadas não para fins de espelhamento para com os seus pares na docência universitária, mas com o objetivo de pensar como esses formadores se constituíram como tais, como se apropriaram das experiências vivenciadas ao longo de suas trajetórias e como essas experiências influenciam os seus trabalhos na docência universitária. Esse debate será aprofundado nas seções a seguir.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para a construção deste trabalho adotou-se a abordagem qualitativa da pesquisa em Educação por entender, em consonância com Ghedin e Franco (2011, p. 61), que é a partir dela que se revela “o professor como pessoa, como profissional, como construtor de inteligibilidade, como ser reflexivo, como alguém que pensa, decide, se angustia”. Assim, foi desenvolvida uma pesquisa narrativa por possibilitar conhecer e compreender a experiência humana na Educação, entendendo que a “experiência acontece narrativamente. Pesquisa narrativa é uma forma de experiência narrativa. Portanto, experiência educacional deveria ser estudada narrativamente” (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 49).

Para a geração das histórias de vida utilizou-se o método (auto)biográfico por atribuir um valor heurístico e hermenêutico às narrativas, permitindo uma reinvenção pessoal em direção ao empoderamento e à formação (PASSEGGI, 2020). Para narrarem suas histórias de vida na docência universitária foram convidados¹ quatro notáveis professores-pesquisadores da 1ª e da 2ª gerações² da Educação Química brasileira vinculados a universidades federais das regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, conforme ilustrado na figura 1. O Norte não foi considerado, pois somente a partir da 3ª geração a referida região passou a ter educadores químicos em suas universidades.

Eduardo Mortimer (UFMG)	Márlon Soares (UFG)	Maria do Carmo Galiazzi (FURG)	Edilson Moradillo (UFBA)
• 67 anos. • Técnico, bacharel e licenciado em Química. • Mestre e Doutor em Educação. • Professor titular emérito aposentado. • 1ª geração da Educação Química. • Região Sudeste.	• 49 anos. • Licenciado em Química. • Mestre e Doutor em Química. • Professor titular. • 2ª geração da Educação Química. • Região Centro-Oeste.	• 65 anos. • Bacharela e licenciada em Química. • Mestra e Doutora em Educação. • Professora titular aposentada. • 2ª geração da Educação Química. • Região Sul.	• 64 anos. • Técnico, bacharel e licenciado em Química. • Doutor em Ensino, Filosofia e História da Ciência. • Professora titular. • 2ª geração da Educação Química. • Região Nordeste.

Figura 1: educadores químicos que participaram da pesquisa

Ressalta-se que, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os quatro professores autorizaram divulgar os seus verdadeiros nomes tanto na tese quanto nos estudos produzidos a partir dela, fazendo jus à

¹ A escolha se deu a partir da elaboração de uma lista com potenciais participantes das duas primeiras gerações da Educação Química, validada por um educador químico da primeira geração, considerando os seguintes critérios: ter doutorado, possuir vínculo ativo com a universidade em que trabalha, ser professor-orientador de pós-graduação *stricto sensu* e ser responsável por disciplinas relacionadas à Educação Química na graduação ou pós-graduação, além de aceitar participar da pesquisa de forma voluntária. Mais informações sobre o processo de escolha dos participantes podem ser consultadas em Silva (2023).

² Com base em Schnetzler (2012), a primeira geração corresponde aos professores-pesquisadores que fundaram a área da Educação Química brasileira entre 1980 e 1990, enquanto a segunda geração abrange os educadores químicos formados pelos membros da primeira geração, cuja formação passou a acontecer essencialmente dentro no país no final da década de 1990 e no início dos anos 2000. A terceira geração abrange o período de meados dos anos 2000 até 2010. Atualmente, a Educação Química brasileira encontra-se na sua quarta geração.

metodologia adotada na pesquisa. Ainda, a pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, sob o parecer de número 5.501.295.

Foram realizadas entrevistas individuais com cada professor, em formato virtual e gravadas em áudio e vídeo através do aplicativo *Google Meet*, as quais foram transcritas, textualizadas e devolvidas aos professores para que pudessem validar os materiais textuais gerados. Nas histórias de vida o que a entrevista “procura apreender e compreender é justamente a configuração singular dos fatos, de situações, de relacionamentos, de significações, de interpretações que cada um dá à sua própria existência e que funda o sentimento que tem de si próprio como ser singular” (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 526).

Originalmente, os dados foram analisados por intermédio da Análise Textual Discursiva (ATD), que deu origem a três categorias na tese. No entanto, como o objetivo deste estudo é apresentar e discutir o potencial analítico-reflexivo das histórias de vida nas investigações sobre docência universitária no campo da Educação Química, os resultados serão apresentados de forma reflexiva, evidenciando como as histórias de vida contribuíram para o desenvolvimento da tese sobre docência universitária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As histórias de vida não são apenas um relato, mas uma interpretação da jornada de um indivíduo que está sendo examinada e ponderada de maneira dialética no contexto educacional. O seu uso na pesquisa em Educação tem crescido desde os anos 1970 devido ao seu potencial teórico, metodológico e epistemológico para explorar as experiências presentes na memória do sujeito, permitindo que ele se compreenda através de uma análise de sua própria trajetória.

Estudos que exploram as histórias de vida dos professores, seja como um método investigativo ou como uma abordagem formativa, têm procurado identificar os fatores que influenciam a decisão de ingressar na carreira docente. Esses estudos examinam tanto as experiências dentro das instituições educacionais quanto aquelas que ocorrem fora delas visando compreender melhor as motivações que orientam a escolha pela docência.

Antigamente, as narrativas tendiam a abordar eventos de grande escala na história. No entanto, conforme Goodson (2017), atualmente predominam narrativas de menor escala, especialmente focadas nos relatos pessoais das vidas individuais. Este autor ressalta a importância de reconhecer que essas narrativas menores são entrelaçadas com o contexto social específico em que ocorrem. Portanto, ao investigar tais narrativas de menor escala, é essencial não perder de vista o contexto social que as molda, pois ele desempenha um papel fundamental na compreensão e na análise dessas narrativas, posto que “ao estudarmos a aprendizagem, tal qual qualquer outra prática social, precisamos assimilar uma compreensão do contexto, tanto histórico quanto social, em que ela ocorre” (GOODSON, 2017, p. 34).

Como dito na introdução, a tese que deu origem a este trabalho se valeu das histórias de vida para investigar a trajetória acadêmica-profissional de notáveis educadores químicos brasileiros a fim de compreender como eles têm atuado nos movimentos em defesa da qualidade dos cursos de Licenciatura em Química, especialmente frente às atuais Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da Educação Básica (BNC-Formação) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para desenvolver a tese não foi possível visualizar outro percurso metodológico que não fosse a adoção da pesquisa narrativa, valendo-se das histórias de vida, pois,

consoante Goodson (2019, p. 22), “precisamos entender o pessoal e o biográfico se quisermos entender o social e o político”.

O desenvolvimento da tese ocorreu em três etapas que se complementaram, a saber: revisão da literatura, estudo documental e pesquisa narrativa a partir do método (auto)biográfico. A revisão da literatura teve como recorte temporal janeiro de 1996 (ano de vigência da atual LDB) a janeiro de 2023 e foi essencial para que as demais etapas fossem realizadas, pois a busca por outros estudos sobre docência universitária revelou que as histórias de vida não têm sido utilizadas nas investigações sobre a docência nesse nível de ensino no campo da Educação Química.

Portanto, a narrativa das histórias de vida dos formadores assumiu um papel de destaque nessas investigações, pois, além de não ser explorada nas pesquisas sobre professores universitários na Licenciatura em Química, ela permitiu compreender como esses formadores lidaram com suas experiências ao longo de suas trajetórias e como essas vivências influenciaram suas jornadas pessoal e profissional, conferindo-lhes significado.

Nesse sentido, ao serem analisadas de forma reflexiva, as histórias de vida não apenas ofereceram um conhecimento baseado na experiência, mas também promoveram uma compreensão mais profunda sobre o exercício da docência universitária, resultando em uma sabedoria construída a partir da própria vivência daqueles que a contemplam. Para Bondía (2002, p. 27), o saber dessa experiência pode ser definido como:

[...] o que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece. No saber da experiência não se trata da verdade do que são as coisas, mas do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece. E esse saber da experiência tem algumas características essenciais que o opõem, ponto por ponto, ao que entendemos como conhecimento.

A escolha por investigar as histórias de vida de formadores do campo da Educação Química e não dos outros campos da Química residiu no fato de que são esses os formadores que, tradicionalmente, têm discutido os problemas relacionados ao ensino-aprendizagem da Química nos diferentes níveis do sistema educacional, dentre os quais estão as recentes reformas educacionais brasileiras e que impactam, direta e negativamente, a Educação Básica e os cursos de formação de professores.

Esses sujeitos, que são histórico-sociais, possuem experiências muito particulares com a formação de professores de Química no país. Logo, explorar suas histórias de vida ofereceu uma oportunidade para revelar os diversos fatores sociais, políticos, culturais, econômicos, educacionais, dentre outros, que moldaram seus percursos profissionais e contribuíram para que se constituíssem quem são no presente. Ademais, entendeu-se que “é mediante os processos de biografização que a pessoa que narra pode compreender os universos simbólicos que cerceiam uma interpretação política e crítica dos processos libertadores e emancipadores” (PASSEGGI, 2016, p. 311).

Portanto, desconsiderar o conhecimento adquirido ao longo de vastas e sólidas experiências dos formadores na formação de novos professores de Química nas universidades públicas brasileiras seria “subestimar a sabedoria que resulta necessariamente da experiência sociocultural e, ao mesmo tempo, um erro científico e a expressão inequívoca de uma ideologia elitista” (FREIRE, 2020, p. 91).

As histórias de vida narradas pelos educadores químicos que deram origem a este trabalho totalizaram 4 horas e 55 minutos de material audiovisual e 67 páginas textuais após as transcrições e textualizações. Nestas narrativas, os professores compartilharam as influências que os motivaram a seguir a graduação em Química, assim como suas percepções sobre o ensino e a formação de professores antes, durante e após a conclusão do curso. Importa destacar que a tese não se configurou como uma imersão biográfica em sua totalidade, pois os formadores apresentaram narrativas de suas histórias de vida somente a partir de um determinado período da adolescência relacionado à escolha pela graduação em Química, não evocando suas trajetórias desde a infância, por exemplo.

Para orientar a geração das narrativas dos formadores, um roteiro foi elaborado previamente em consonância com os objetivos da tese de doutoramento. O uso deste roteiro não tinha a intenção de enrijecer as narrativas dos participantes, mas sim alinhá-las ao que estava sendo estudado pelo pesquisador, guiando os formadores em seus processos de reflexão sobre o que vivenciaram. Quando necessário, outros questionamentos foram feitos ao longo das entrevistas visando uma melhor explicação de suas respostas, mas sem podar a liberdade que tinham para narrar suas histórias de vida. A figura 2 apresenta as 7 perguntas que compuseram o roteiro das entrevistas.

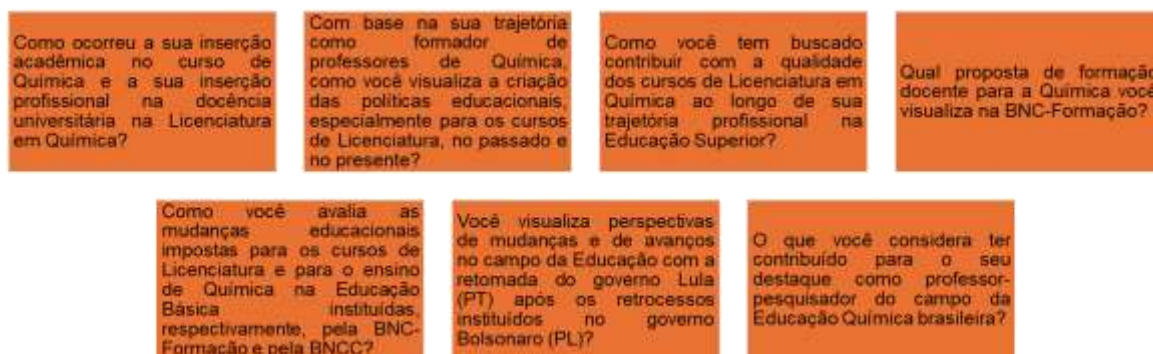


Figura 2: perguntas que compuseram o roteiro das entrevistas

As narrativas e reflexões oriundas do roteiro sobre o caminho trilhado pelos formadores revelaram o processo de sua formação e as experiências que contribuíram para os seus processos de desenvolvimento profissional na docência universitária. Verificou-se que os formadores se valeram do conhecimento adquirido em suas formações iniciais em Química para cultivar uma abordagem crítica no ensino à medida que se tornaram educadores químicos e formadores de novos professores em universidades públicas brasileiras.

Nenhum dos educadores químicos desejou, inicialmente, ingressar na Licenciatura em Química, pois o objetivo era obter a formação no bacharelado e trabalhar na indústria e/ou na pesquisa nas áreas clássicas da Química. Na época de suas formações o ingresso na graduação era único e só a partir da metade do curso era feita a opção para se formar como bacharel ou como licenciado, mas apenas o professor Márton Soares optou por ter somente a licenciatura influenciado pelas possibilidades de empregabilidade na época. Os demais formadores concluíram primeiro o bacharelado e só depois obtiveram a licenciatura, o que aconteceu em diferentes momentos de suas vidas. Respectivamente, os professores Eduardo Mortimer, Maria do Carmo Galiazzi e

Edilson Moradillo se licenciaram em 1, em 4 e em 28 anos após concluírem o bacharelado.

Entendendo que “o exercício da docência exige múltiplos saberes que precisam ser apropriados e compreendidos em suas relações” (CUNHA, 2009, p. 81) para que o ensino-aprendizagem na Química se efetive, os formadores visualizaram a pós-graduação *stricto sensu* como um espaço-tempo de ampliação de suas formações e dos seus conhecimentos na Educação Química, com exceção do professor Edilson Moradillo, que não possui mestrado e concluiu o seu doutorado quase 30 anos depois de concluir o bacharelado em virtude de suas críticas ao produtivismo acadêmico. Porém, todos reconhecem que a importância dessa formação, pois como destacado por Veiga (2014, p. 330), ela “se insere como elemento do desenvolvimento profissional e de crescimento dos docentes. A formação busca a melhoria dos conhecimentos profissionais, suas habilidades e atitudes na gestão da docência em uma instituição educativa”.

A vivência com os demais integrantes da comunidade de Educação Química brasileira foi um acontecimento destacado nas narrativas dos formadores como uma estratégia de subversão importante para suas constituições profissionais, permitindo que o processo de desenvolvimento profissional docente fluísse para além da formação inicial e continuada que tinham realizado. Ademais, suas histórias de vida exprimiram “a dimensão da formação, uma vez que estas revelam elementos identitários na construção de saberes e fazeres da docência, que são fundamentais para a revisão e a elaboração de novos processos formativos” (DIAS, 2008, p. 89).

Os formadores, com exceção do professor Edilson Moradillo, que sempre foi professor universitário, tiveram uma primeira experiência na docência na Educação Básica antes de se tornarem formadores. Suas histórias de vida revelam que a migração para a docência universitária foi marcada por dilemas, desafios, descobertas e pela necessidade de ampliação da formação acadêmica devido à complexidade da docência universitária, conforme observado na figura 3.

Eduardo Mortimer (UFMG)	Márlon Soares (UFG)	Maria do Carmo Galiuzzi (FURG)	Edilson Moradillo (UFBA)
• Experiências frustrantes com os professores do bacharelado. • Estima com a formação pedagógica e com os professores da Faculdade de Educação.	• Possibilidade de ascensão social e econômica. • Vontade de inovar na Educação Química.	• Matrimônio. • Maternidade. • O trabalho em uma indústria predominantemente masculina. • Sobrecarga de aulas nas Engenharias.	• Continuação da formação técnica de nível médio, agora na Educação Superior. • Ampliação do ativismo junto aos movimentos sociais.

Figura 3: dilemas, desafios e descobertas presentes na passagem para a docência universitária evidenciados nas narrativas dos formadores

Em síntese, a figura 3 revela que as experiências frustrantes com os professores do bacharelado e a estima com a formação pedagógica e com os professores da Faculdade de Educação (Professor Eduardo Mortimer); a possibilidade de ascensão social e econômica e a vontade de inovar na Educação Química (Professor Márlon Soares); o matrimônio, a maternidade, o trabalho em uma indústria predominantemente

masculina e a sobrecarga de aulas nas Engenharias (Professora Maria do Carmo Galiazzi); e a continuação da formação técnica de nível médio agora na Educação Superior articulada ao ativismo junto aos movimentos sociais (Professor Edilson Moradillo) fizeram parte da constituição e do desenvolvimento profissional docente desses formadores.

Todos os formadores demonstram uma forte preocupação com uma docência socialmente comprometida com as diferentes realidades nas quais os seus estudantes serão inseridos profissionalmente para ensinar Química, especialmente diante das reformas curriculares que participaram ao longo de suas trajetórias, defendendo que, além de dominar a Química, o licenciado precisa dominar outros saberes para que a sua identidade profissional se consolide como professor de Química.

São formadores que têm gestado contribuições significativas para a melhoria do ensino de Química no país mediante suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, vistas como estratégias de subversão contra o *habitus* bacharelizante que insiste em ser mantido vivo nas licenciaturas pelos agentes dos demais campos clássicos da Química e que não dialogam com as questões educacionais. Além disso, as categorias analíticas da tese, oriundas das histórias de vida, revelam o discurso político que se materializa no trabalho cotidiano dos formadores, opondo-se à desestruturação da docência mediante as reformas e políticas educacionais neoliberais presentes nos diferentes governos do país.

Em síntese, o trabalho com as histórias de vida nas investigações sobre a docência universitária na Educação Química permitiu que os formadores deste estudo narrassem suas trajetórias e as marcas produzidas por elas, que resultaram em suas constituições profissionais na Educação Superior, o que vai ao encontro do pensamento de Tardif (2014, p. 107), quando anuncia que entre os professores “sua identidade carrega marcas de sua própria atividade, e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional”.

Assim posto, as histórias de vida não são apenas uma história, mas uma versão da história de uma vida que está sendo pensada e refletida dialeticamente na perspectiva de formação. Essa ação oportuniza uma reescrita da história juntamente com o indivíduo que a vivenciou, residindo aí o seu caráter de autoformação à medida que o indivíduo vai narrando e, concomitantemente, refletindo sobre o que viveu, revelando-se como um potencial analítico-reflexivo nas investigações sobre a docência universitária na Educação Química.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho buscou-se apresentar e discutir o potencial analítico-reflexivo das histórias de vida nas investigações sobre docência universitária no campo da Educação Química a partir da experiência de construção de uma pesquisa de doutoramento em Educação, defendida em 2023, que abordou as histórias de vida de notáveis professores-pesquisadores das duas primeiras gerações da Educação Química brasileira no contexto das reformas educacionais.

Devido ao objetivo e às limitações de espaço neste trabalho, assim como à densidade da tese que o originou, não foram inseridos trechos das narrativas dos formadores, pois, originalmente, estas constituíram mais de 100 páginas de análises na tese e não era o foco deste trabalho discorrer sobre elas, mas sobre o percurso metodológico que gerou elas.

O uso das histórias de vida se mostrou como uma abordagem metodológica inovadora em uma pesquisa sobre docência universitária com educadores químicos formadores de professores em virtude da sua ausência na literatura investigada. Igualmente, à medida que os formadores narraram suas trajetórias de vida, refletindo sobre suas formações acadêmicas e suas constituições profissionais na docência universitária, puderam identificar os impactos que as políticas e as reformas educacionais dos diferentes governos tiveram em seus processos de desenvolvimento profissional e no próprio ensino de Química tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior.

Diante do exposto, observou-se o potencial metodológico das histórias de vida nos estudos sobre a docência universitária por eleger como objeto de estudo as experiências humanas, buscando dar sentido ao que foi vivenciado e produzir significados contextuais mais abrangentes, já que essas experiências acontecem em contextos socialmente situados e não no vazio. Defende-se, portanto, a ampliação do uso das histórias de vida nos estudos sobre docência universitária por permitirem que os sujeitos falem por si mesmos, narrando e compreendendo o que vivenciaram.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. **A formação do professor no Ensino Superior**: desafios e políticas institucionais. São Paulo: Cortez, 2012.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, 2002.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 mar. 2024.

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Pesquisa narrativa**: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CORRÊA, Guilherme Torres; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. A formação pedagógica no ensino superior e o papel da pós-graduação stricto sensu. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 319-334, 2013.

CUNHA, Maria Isabel da. A Educação Superior e o campo da pedagogia universitária: legitimidades e desafios. In: CUNHA, Maria Isabel da (org.). **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária**: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara: Junqueira&Marin, 2010. p. 59-81.

CUNHA, Maria Isabel da. O lugar da formação do professor universitário: o espaço da pós-graduação em educação em questão. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 81-90, 2009.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 523-536, 2012.

DIAS, Cleuza Maria Sobral. As memórias e a arte de lembrar: sou professora porque... **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 29, p. 87-96, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2020.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GOODSON, Ivor. A ascensão da narrativa de vida. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene; SOUZA, Elizeu Clementino de (org.). **Pesquisa narrativa: interfaces entre histórias de vida, arte e educação**. Santa Maria: UFSM, 2017. p. 25-47.

GOODSON, Ivor Frederick. **Currículo, narrativa pessoa e futuro social**. Campinas: Editora da Unicamp, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MALDANER, Otavio Aloísio. **A formação inicial e continuada de professores de Química: professores/pesquisadores**. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Abordagens narrativas na pesquisa educacional Brasileira. **Paradigma**, Maracay, v. 41, p. 57-79, 2020.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A pesquisa (auto)biográfica: por uma hermenêutica descolonizadora. **Coisas de Gênero**, São Leopoldo, v. 2, n. 2, p. 302-314, 2016.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 369-386, 2011.

SÁ, Carmen Silvia da Silva; SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Constituição de identidades em um curso de licenciatura em Química. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 315-338, 2017.

SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Minhas trilhas de aprendizagem como educadora química. In: CACHAPUZ, Antônio Francisco; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel (org.). **Ensino das Ciências como compromisso científico e social: os caminhos que percorremos**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 91-112.

SILVA, Wanderson Diogo Andrade da; CARNEIRO, Claudia Christina Bravo e Sá. A licenciatura em Química como espelhamento do bacharelado: um olhar sobre a pós-graduação através do estado da questão. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 28, p. 438-454, 2020.

SILVA, Wanderson Diogo Andrade da; GOMES, Suzana dos Santos. Químicos bacharéis que formam professores na Licenciatura em Química: saberes, práticas e concepções docentes. **Revista Cocar**, Belém, v. 18, n. 36, p. 1-21, 2023.

SILVA, Wanderson Diogo Andrade da. **Histórias de vida e desenvolvimento profissional docente de formadores na Licenciatura em Química: feitos, lutas e perspectivas no contexto das reformas educacionais**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Formação de professores para a Educação Superior e a diversidade da docência. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 327-342, 2014.